

IDENTIDADE LINGÜÍSTICA E IMPRENSA NO BRASIL

Lúcia Maria de Assis (UFF)

lucia.a@uol.com.br

No século XIX surge a reivindicação por uma língua e sua escrita e por instituições capazes de garantir a prática da cidadania no Brasil. As mudanças conturbavam a manutenção da centralidade da língua portuguesa e expunham as mazelas de um país que discutia se tinha ou não uma língua própria. O debate acerca da especificidade da língua portuguesa no/do Brasil funcionava como argumento de apresentação do Brasil como país de autonomia política, econômica, intelectual e linguística, expondo, também, o esforço de intelectuais e políticos brasileiros no sentido de mudar, oficialmente, a denominação da língua nacional. Nesse contexto, no final do século XIX e no início do XX, a imprensa conquista a sua funcionalidade como instituição social, contribuindo para as transformações sociais e para o desenvolvimento da cidadania. É diante da reflexão que a língua é e tem história, sendo a imprensa um dos meios de comunicação que mais a dissemina, colaborando para a ascensão da modalidade linguística que deve ser considerada de prestígio, que, neste trabalho, analisamos o papel da imprensa carioca na manifestação linguístico-discursiva a respeito da identidade do brasileiro. Para isso, apoiamos-nos no arcabouço da História das Ideias Linguísticas.